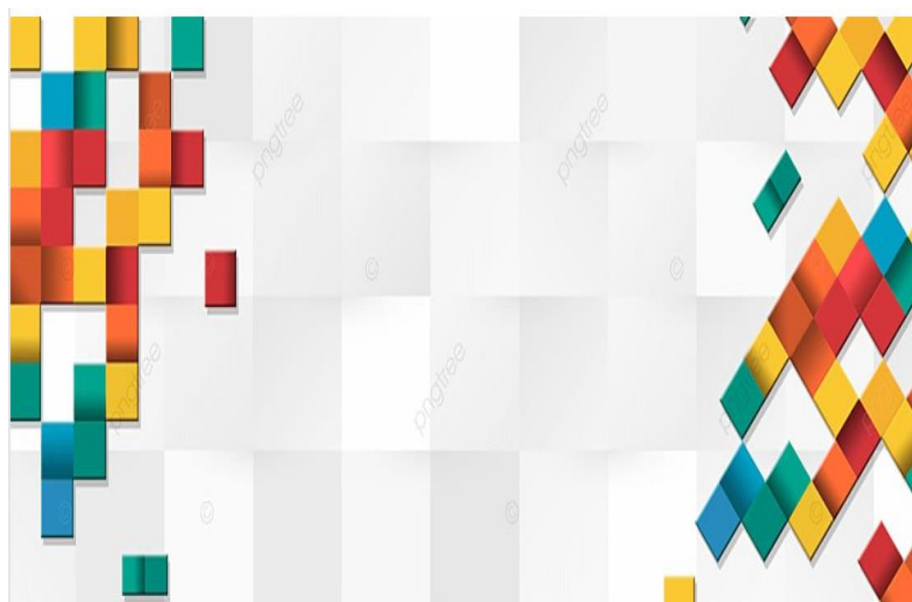


Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

2024-2025



1. INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel fundamental na formação da cidadania numa sociedade. Ela não apenas transmite conhecimentos académicos, mas também desempenha um papel crucial na construção de cidadãos conscientes, responsáveis e participativos. Aqui referem-se alguns domínios pelas quais a escola contribui para a cidadania:

- Educação cívica: A escola é o local onde os estudantes aprendem sobre os princípios fundamentais da democracia, os direitos e deveres dos cidadãos. Através da educação cívica, os alunos desenvolvem capacidades para compreender processos de pensamento crítico e são incentivados a envolverem-se na tomada de decisões, como cidadãos ativos.
- Promoção de valores cívicos: A escola tem a responsabilidade de promover valores como respeito, igualdade, justiça, tolerância e responsabilidade. Esses valores são vetores essenciais para a construção de uma sociedade inclusiva e democrática. Os educadores desempenham assim o papel essencial na promoção desses valores a@s alun@s.
- Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais: A escola, como instituição, não se limita ao ensino de matérias curriculares; também é um espaço onde os alunos aprendem a relacionarem-se uns com os outros, a resolver conflitos de forma construtiva e a desenvolver empatia e compreensão pelos diferentes pontos de vista.
- Consciencialização sobre questões sociais: A escola pode desempenhar um papel importante na consciencialização dos alunos sobre questões sociais, como desigualdade, discriminação, pobreza e injustiça. Ao poder discutir estas questões em domínio de sala de aula, os alunos são incentivados a envolverem-se em ações que buscam resolver problemas sociais e a lutar por um mundo mais justo.
- Desenvolvimento do pensamento crítico: A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Isso capacita-os a questionar informações, analisar argumentos, tomar decisões informadas e serem mais interventivos num mundo cada vez mais global e incerto.

É com essa visão que apresentamos a "[Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#)". Este projeto tem como objetivo estabelecer diretrizes e metas claras para a promoção da educação cívica e da formação integral dos alunos na sociedade atual. Através dessa estratégia, pretendemos criar as bases para uma sociedade onde os valores de respeito, igualdade, justiça e responsabilidade sejam cultivados desde cedo, e onde os cidadãos estejam preparados para enfrentar os desafios deste século. A ENEC é um compromisso com o futuro. Ela reflete a convicção de que a educação é a chave para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, onde todos os cidadãos tenham a oportunidade de contribuir para o bem comum. Ao adotarmos essa estratégia, estamos a investir não apenas na formação de nossos jovens, mas também na construção de um futuro diferente.

O agrupamento de escolas da Branca como instituição educativa e alinhada com a atualidade, desde sempre se assumiu como promotor na construção d@s alun@s para os desafios século XXI. As mudanças vertiginosas do mundo de hoje colocam desafios cada vez mais complexos a vários domínios da sociedade, nomeadamente no que respeita o conhecimento científico e tecnológico. As literacias estão na ordem do dia. A informação e os domínios do conhecimento crescem exponencialmente todos os dias. Assim, a escola tem de adaptar e corresponder a essas alterações e como tal reclama novas formas de organização e novas metodologias. O foco coloca-se na formação de alunos para o futuro, com valores humanistas, capazes de iniciativa, criatividade, espírito crítico, inovação e consciência democrática participativa.

1.1. Contexto legal

Os [Decretos-Lei nº 54/2018 de 6 de julho](#) e [nº 55/2018 de 6 de julho](#) nas suas redações atuais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ([PASEO](#)) e as Aprendizagens Essenciais (AE), emanados pelo ME vieram colocar à escola novos desafios. Preconizam uma escola mais inclusiva e democrática, “ *capaz de garantir que todos os seus alunos, independentemente das suas singularidades e condições de vida, possam apropriar-se do património de informações, instrumentos e procedimentos culturalmente validados, de forma a terem oportunidade de desenvolver competências e atitudes que lhe permitam afirmar-se como pessoas mais capazes num mundo sujeito a exigências tão inéditas quão complexas, seja na vida pessoal, seja na vida comunitária, seja na vida laboral.*” (Trindade, R., Cosme, A., 2019). Educar, ou seja, o ato de ensinar é uma tarefa complexa e comporta múltiplas dimensões.

Apresenta-se então a educação para a cidadania, na componente disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento (CIDES), como um elemento disciplinar basilar na caminhada educativa dos alunos. A estratégia Nacional de Educação para a Cidadania pressupõe que a escola adote novas dinâmicas, novas gramáticas de sala de aula, invista em projetos e atividades diversificados, no âmbito da sua autonomia. Adicionalmente, ela integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar consignados na formação das crianças e jovens. Privilegia-se ainda o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que estão em harmonização com o PASEO e outros normativos anteriormente referidos. Pretende-se que os projetos a desenvolver e implementar sejam um contributo significativo e holístico na formação/construção global de cada alun@.

No respeitante ao Pré-Escolar e 1º CEB, CD está integrada transversalmente nos diferentes domínios/áreas curriculares e nos 2º e 3º CEB, apresenta-se como disciplina autónoma.

1.2. Enquadramento legal

- Despacho 6478/2017, de 26 de julho - Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- [Despacho 5907/2017 de 5 de julho](#) – Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- [Despacho 6172/2016, de 10 de maio](#) – grupo de trabalho que concebe uma Estratégia de Educação para a Cidadania;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens;
- [Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto](#) - Regulamenta as ofertas educativas do ensino básico, mais concretamente o artigo 11 e o Anexo VIII que define os domínios de cidadania;
- [Portaria n.226-A/2018 de 7 de agosto](#) - Regulamenta as ofertas educativas dos Cursos científico-humanísticos

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Estratégia de Educação para a Cidadania (cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio), integra um conjunto de competências e conhecimentos próprios desta área, em confluência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais, no sentido de convergirem para a formação da individualidade de cada um “*como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida*”.

Paralelamente, as Aprendizagens Essenciais reportam-se aos conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, tendo em consideração as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em consonância da promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

Este projeto não se enquadra numa “conceção insular do trabalho educativo”. Pretende dar mais enfoque a iniciativas construídas por via de articulação interdisciplinar, recorrendo a diferentes saberes/disciplinas, com diferentes amplitudes, de modo que todo o trabalho consubstancie desafios curriculares significativos.

Percurso

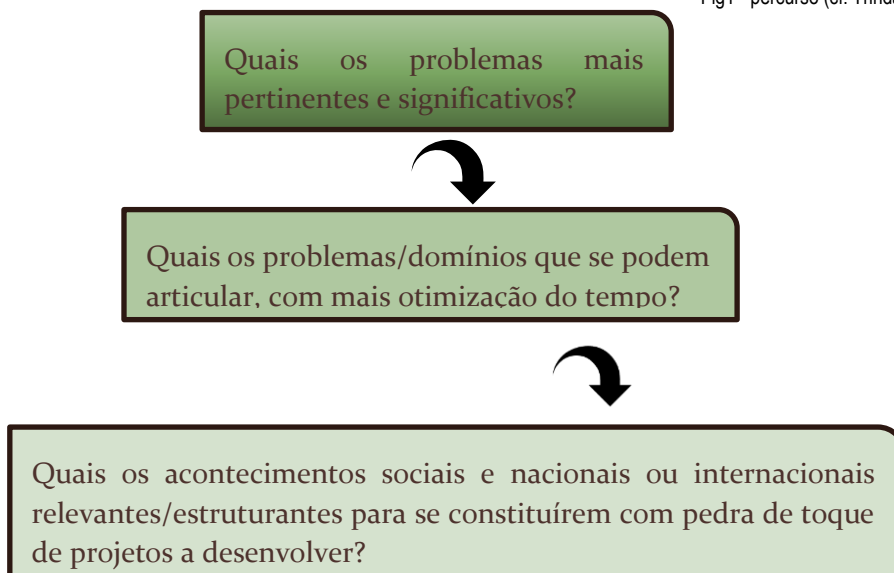


Fig1 - percurso (cf. Trindade R., Cosme A, 2019, pag. 82)

Articulação da cidadania com @s alun@s:

- **Fundamentos da Cidadania:** A. Educação cívica 1. Princípios democráticos 2. Direitos e deveres dos cidadãos B. Valores cívicos 1. Respeito 2. Igualdade 3. Justiça 4. Tolerância 5 Responsabilidade.
- **Desenvolvimento de skills:** A. Habilidades sociais e emocionais 1. Empatia 2. Compreensão 3. Resolução de conflitos B. Pensamento crítico 1. Questionamento 2. Análise de argumentos.
- **Participação cívica ativa:** A. Atividades extracurriculares 1. Clubes de debate 2. Grupos de voluntariado.
- **Formação integral dos alunos:** A. Académica B. Social C. Emocional D. Cidadã.
- **Impacto na Sociedade** (longo e médio prazo): A. Cidadãos conscientes B. Cidadãos responsáveis C. Contribuição para uma sociedade mais justa e democrática.

Os domínios consignados em CD são variados, sendo que há necessidade de opções. O percurso efetuado teve em conta as questões citadas na figura1 de forma que esta disciplina seja um espaço aberto a iniciativas culturais e sociais verdadeiras e exequíveis. Por opção, os diferentes domínios abordados interligam-se e podem confluir num tema mais globalizante e agregador. A implementação e exploração pode decorrer a acontecimentos universais, europeus, nacionais e locais, que podem ser base de iniciativas de aprendizagem no âmbito desta disciplina. O Projeto de Cidadania e Desenvolvimento do A E da Branca 2023 /2024 pretende-se que seja um Projeto de carácter transversal do pré-escolar e do 1º ciclo ao 3º ciclo, envolvendo todos os anos de escolaridade. Corrobora uma visão integradora das diferentes áreas do saber, atravessando toda a atividade educativa seja no domínio curricular, vivência de escola e numa perspetiva mais ampla, alargada ao meio social em que ela se insere. Visa em primeiro lugar a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania, garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos, pelos direitos humanos e pelo respeito do ambiente natural tanto a nível individual como social. Nesta perspetiva, os professores assumem-se como mentores para preparar os alunos para serem cidadãos democráticos, participativos, críticos, responsáveis e humanistas: O Paradigma que se defende é: “ESCOLA- local de exercício de Cidadania”.

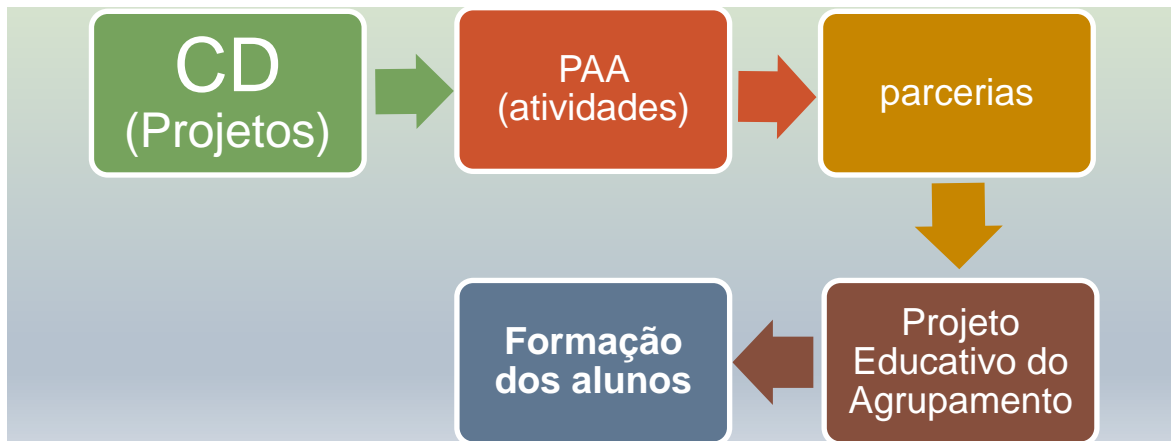


fig.2

2.2. Objetivos

Neste projeto consideram-se os seguintes objetivos:

- Desenvolver competências pessoais, sociais e informacionais;
- Promover o pensamento crítico.
- Desenvolver competências de participação ativa.
- Contribuir para garantir a genuína participação dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito.
- Desenvolver atitudes e valores nas diferentes dimensões de cidadania.
- Desenvolver a responsabilidade e criatividade.
- Permitir a descoberta de talentos/aptidões ou a sua busca.
- Permitir desenvolver diversas competências transversais.
- Criar hábitos de funcionamento em trabalho de projeto.
- Desenvolver/complementar conhecimentos em áreas formais.

Os mesmos estão em consonância com os documentos base do Agrupamento, tal como se apresenta na figura 3. Deseja-se uma articulação integradora e global.

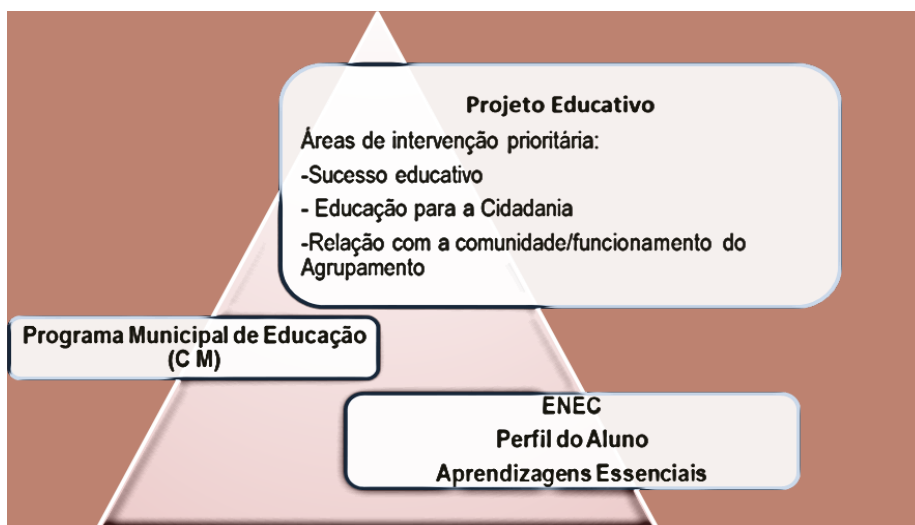


fig. 3 domínios de articulação.

Apresentam-se de seguida algumas diretrizes pelas quais a ENEC se articulada com o Projeto Educativo.

Incorporação dos princípios da Cidadania: o Projeto Educativo da Unidade Orgânica, preconiza a promoção dos princípios da cidadania, como respeito, igualdade, justiça e responsabilidade, como valores fundamentais da instituição e reflete o compromisso da escola com a formação de cidadãos conscientes.

- **Integração das metas da ENEC.** Estas podem ser incorporadas ao plano estratégico da instituição de ensino. Por exemplo, metas relacionadas à educação cívica, habilidades sociais e emocionais, consciencialização sobre questões sociais e participação cívica podem ser incluídas nas metas educacionais da escola
- **Desenvolvimento de currículo:** O currículo da escola em articulação com o PASEO e as AE, incluírem componentes que promovam a educação para a cidadania. Envolvendo a articulação de disciplinas diferentes, implementação de projetos interdisciplinares ou até atividades extracurriculares, relacionadas com cidadania.

Propõem-se metodologias de ensino inovadoras e centradas n@ alun@ de forma a:

- Permitir que @ alun@ faça escolhas, confronte pontos de vista, resolva problemas e tome decisões com base em valores.
- Permitir, através das atividades/projetos desenvolvidos, o questionamento da realidade e a integração de saberes.
- Permitir momentos de aprendizagem cooperativa, orientadas para a integração e troca de saberes (consciencialização se si mesmo e do outro).
- Permitir a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias de informação e comunicação.
- Valorizar o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção d@s alun@s em meio escolar e na comunidade.

2.1. Operacionalização (a nível de turma)

- Nas tabelas I e II, apresenta-se a distribuição dos alunos dos diferentes ciclos pelas turmas.

Tabela I

Ciclo	Anos escolaridade
Pré-Escolar	----
1º CEB	1º a 4º ano
2º CEB	5º e 6º ano
3º CEB	7º/8º e 9º ano

C. Docentes – caráter transversal nas diferentes áreas curriculares

Propõe-se que a abordagem curricular da educação para a cidadania possa assumir formas diversas, consoante as dinâmicas adotadas pelo Agrupamento, no âmbito da sua autonomia. A Educação para a Cidadania, integra as matrizes de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário.

No 1.º ciclo do ensino básico, é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico é uma disciplina autónoma (CD). Enquanto disciplina, pode funcionar numa organização semestral, anual ou outra. No caso deste Agrupamento e como as tabelas anteriores apresentam, no 1º CEB é de natureza transdisciplinar. No que respeita ao 2.º e 3.º CEB, as turmas A Ensino Artístico Especializado) irão funcionar anualmente, exceto no 9.º ano A e restantes (*ensino regular*) irão funcionar semestralmente.

2.2. DISTRIBUIÇÃO DOS DOMÍNIOS

- A tabela III apresenta a distribuição dos domínios pelos diferentes anos de escolaridade.

		Pré esc	1º CEB				2º CEB		3º CEB		
			1	2	3	4	5	6	7	8	9
GRUPO I Todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos					X		X			
	Igualdade de Género									X (GEOG.)	
	Interculturalidade	X	X	X	X		X			X (FR, ING)	
	Desenvolvimento Sustentável						X		X (H, CN)		
	Educação Ambiental						X		X (FQ)		
	Saúde								X (1)	X (1)	X (CN) (1)
GRUPO II Todos dois ciclos e níveis do ensino básico	Sexualidade									X (CN)	
	Media		X	X	X	X	X (TIC, jornal)	X		X (P, I, F, H, GEO, CM, EV, TIC, jornal)	
	Instituições e Participação Democrática						X	X	X (Assoc. c. Estudantes) (5)	X (Assoc. Estudantes) (5)	
	Literacia Financeira e Educação para o Consumo						X		X (2)		
	Risco								X (3) (CN)	X (3)	
	Segurança Rodoviária										

GRUPO III Domínios opcionais	Empreendedorismo				X (4)	X (4)					
	Mundo do Trabalho										X (Fr, I, SPO)
	Segurança, Defesa e Paz										
	Bem-estar animal	X							X		
	Voluntariado								X		
	Outro – Expressão artística na Cidadania		X	X	X	X					

- Parceria com o centro de saúde (PES)
- Ver projetos/palestras da DECO
- Exercício de evacuação/simulacro “A Terra Treme”
- Se houver o projeto da CM Albergaria-a-Velha
- Assembleia Municipal de jovens (CMAAV – parceria)

Tema transversal

Em 2024, comemoram-se 500 anos da morte de Luís de Camões, um dos maiores expoentes da literatura portuguesa e autor de "Os Lusíadas". Este marco histórico não apenas celebra a riqueza da língua portuguesa, mas também nos convida a refletir sobre o seu papel no mundo contemporâneo, especialmente no contexto dos fenómenos migratórios que moldam as sociedades atuais.

A língua portuguesa é falada por mais de 265 milhões de pessoas em todo o mundo, abrangendo países com histórias migratórias complexas e variadas. Em um cenário global, onde milhões de pessoas se deslocam em busca de melhores condições de vida, nomeadamente em Portugal, a língua portuguesa torna-se um elo vital para a manutenção da identidade cultural e para a construção de pontes entre diferentes comunidades. A mobilidade humana atual traz consigo desafios e oportunidades que influenciam diretamente a noção de cidadania e pertença, especialmente em países de língua portuguesa - tanto origem quanto destino de migrantes.

O Projeto, "**Cidadania: Criando Pontes e Identidades - 500 Anos de Camões**", é uma iniciativa que visa explorar e destacar a relevância da língua portuguesa como ferramenta essencial na integração de migrantes e na promoção de uma cidadania global inclusiva. Camões, cuja obra simboliza a expansão da língua e cultura portuguesa pelo mundo, serve como inspiração para compreender como o português pode unir pessoas de diferentes origens e realidades em uma comunidade global.

Este projeto pretende:

-Promover a inclusão e integração: Num mundo cada vez mais marcado pela mobilidade, o domínio da língua portuguesa é um fator crucial para a integração social e económica de migrantes em países lusófonos.

-Fortalecer a identidade cultural em contextos migratórios: a língua portuguesa é um dos principais vínculos com sua terra natal e cultura de origem. Alertar como a preservação e valorização da língua contribuem para a manutenção da identidade cultural, ajudando os migrantes a manterem suas raízes enquanto se adaptam a novas realidades.

-Fomentar a cidadania global e o respeito pela diversidade: A língua portuguesa, com sua vasta distribuição geográfica, liga diferentes povos e culturas. Incentivar para uma cidadania global que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo, utilizando a língua portuguesa como um veículo para esses valores.

Mapa de Conceitos: Articulação com os Domínios do ENEC

Domínio Central: Língua Portuguesa e Cidadania

Pilar Temático: Legado de Camões e 500 anos do seu nascimento.

Exemplos de alguns Domínios passíveis de articulação:

a) Interculturalidade

Promoção da diversidade cultural através da língua portuguesa.

Inclusão de migrantes

Diálogo intercultural e respeito pelas diferenças

b) Direitos Humanos

Direitos linguísticos como parte dos direitos humanos

Acolhimento de refugiados e migrantes.

Promoção da igualdade e não discriminação.

Acesso equitativo à educação em língua portuguesa.

Políticas de inclusão para comunidades migrantes.

Valorização da diversidade linguística como recurso educativo.

c)(Educação para os) Media

Uso da língua portuguesa na construção de narrativas inclusivas nos media.

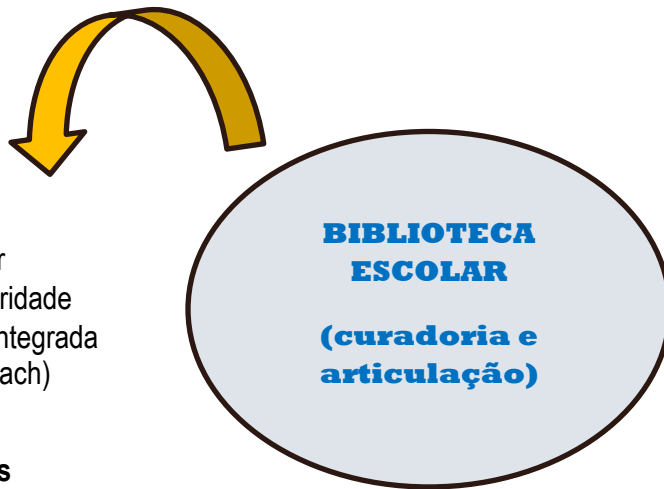
Combate à desinformação e estereótipos relacionados com migrantes.

Criação de conteúdos que promovam a cidadania ativa.

2.5. Disciplinas envolvidas:

O que se pretende?

- Integração curricular
- Articulação disciplinar
- Inter e transdisciplinaridade
- Abordagem Escolar integrada (Whole- school aproach)



2.6. Aprendizagens Essenciais

O que se pretende?

- Consolidar aprendizagens de forma efetiva.
- Desenvolver competências.
- Permitir efetiva diferenciação pedagógica em ambiente sala de aula/outro.

2.7. Entidades da Comunidade a envolver- parcerias estabelecidas

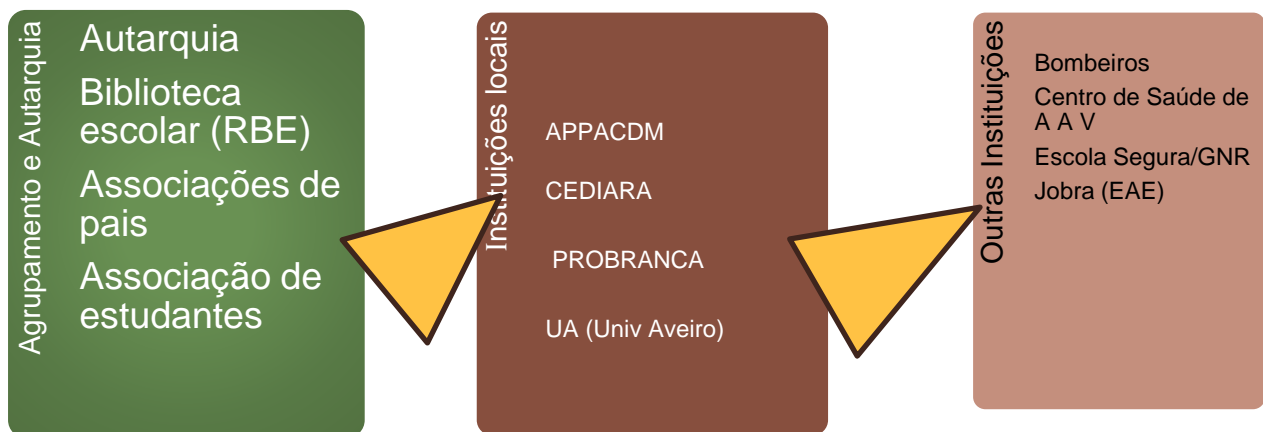


fig. 4 parcerias

Todas estas entidades/associações, trabalham em parceria com o Agrupamento, na implementação e colaboração em diferentes atividades e projetos diversos. Podem, no entanto, no decorrer deste projeto incluir-se outras, se necessário. De salientar dois projetos: Scratch4all 1ºCEB (3º e 4º ano) dinamizado pela CMAAV.

2.8. Quando e onde se define?

Os domínios, temas e aprendizagens/projetos serão definidos e planificados durante o ano escolar em documento próprio. Os projetos/trabalhos de cada turma deverão contribuir para a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade dos nossos dias. Na tabela seguinte apresentam-se possíveis iniciativas educativas que podem ser promovidas, de acordo com os domínios a desenvolver ou os anos de escolaridade em causa.

Categorias de atividades	Iniciativas possíveis
Atividades comemorativas	Comemorações, homenagens, mostras culturais...
Campanhas de caráter cívico	Atividades que impliquem voluntariado, iniciativas relacionadas com problemáticas que mereçam visibilidade social...
Participação em iniciativas da comunidade envolvente	Atividades intergeracionais, participação em iniciativas comunitárias, ...
Atividades culturais	Jornal, teatros, exposições, ...
Participação na vida da escola	Assembleias, palestras, ...

. **Competências a desenvolver** (Cf. Perfil do Aluno do Século XXI):

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Autonomia e desenvolvimento pessoal
- Raciocínio e resolução de problemas
- Bem-estar e saúde

3. Fases de Execução do Projeto – linhas orientadoras de operacionalização

Fase A:

- Idealização /Escolha
- Motivação e orientações prévias.
- Conceção (espaço de participação e criatividade).
- Apresentação à turma (oportunidade de expressão).
- Sinalização de aspetos que devem ser reforçados.
- A valorização dos objetivos propostos e outros objetivos que se possam incluir.
- Alertar para aspetos operacionais que possam merecer especial atenção.

- Reflexão sobre atividades que podem ser adicionadas/ ajustadas.
- A impregnação, no projeto, de valores de cidadania.
- Seleção de (sub)temas e definição do plano de trabalho e/ou esquema do projeto, por parte de cada grupo/turma de alunos: trabalhar a leitura, a interpretação e a escrita; recolha de informação e metodologia de trabalho de projeto. - Componente específica/científica.

Fase B:

Desenvolvimento do/s projeto/s: recolha e análise da informação. Elaboração de diferentes atividades: realização de experiências/entrevistas/visitas de estudo/outras; Elaboração de pontos de situação parciais ou intermédios do trabalho desenvolvido.

Fase C:

Apresentação/divulgação turma; parcerias envolvidas e /ou comunidade educativa (devendo, de alguma forma, as evidências / resultados do projeto serem partilhadas, divulgadas através de diferentes meios: jornal escolar, cartazes...ou outro meio a delinear).

Fase D:

a) **Avaliação do projeto**- *pretende-se refletir sobre:*

- Aspetos operacionais;
- Aspetos educativos;
- Pistas para o futuro (próximo projeto).

4.Perfil do Profess@r /Educad@r

- Estabelecer e manter uma parceria baseada na confiança;
- Disponibilizar orientações;
- Incorporar oportunidades de aprendizagem nas atividades e projetos desenvolvidos;
- Cuidar da motivação e oferecer apoio;
- Assegurar que os valores de cidadania estejam sempre presentes;
- Cuidar do enriquecimento do projeto e das áreas temáticas que podem ser abordadas.

4.1. Indicadores de impacto esperados

- **Alunos**
 - Participação ativa nas diferentes propostas/projetos (empenho).
 - Estabelecer pontes de consenso.
 - Propostas/iniciativas pessoais ou em grupo.

- **Escola:**
 - Dinâmicas e abordagens Interdisciplinares e transdisciplinares dos docentes das diferentes áreas curriculares.
 - Articulação entre: escola, comunidade e parceiros.
 - Apoio logístico na implementação dos projetos.

- **Comunidade**
 - Participação.
 - Apoio e acompanhamento das ações a realizar, quando necessário.

4.2. Comunicação/ divulgação:

Este ano, o projeto prevê:

- Semana da Cidadania
- Envio, quando pertinente, de fotos (ou outros registos, ideias, partilha) a fim de criar um **portfólio digital na sala de Cidadania (classroom)**.

5. Avaliação

A avaliação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) é uma parte crítica do processo, pois permite monitorizar o progresso, identificar áreas de melhoria e garantir que os objetivos da estratégia sejam alcançados, assim é necessário:

Definição de indicadores claros- Estabelecer indicadores de desempenho que sejam específicos, mensuráveis, alcançáveis, devem refletir os objetivos e metas da ENEC

Diversidade de e avaliação - Utilizar uma variedade de métodos de coleta de dados, incluindo avaliações de desempenho dos alunos, pesquisas, entrevistas e análise de documentos escolares para obter uma visão holística.

Avaliação qualitativa e quantitativa: Combinar abordagens qualitativas e quantitativas para avaliar tanto os resultados tangíveis quanto as mudanças qualitativas na cultura escolar e no envolvimento d@s alun@s.

Avaliação do impacto. Analisar o impacto da ENEC não apenas nos resultados académicos d@s alun@s, mas também em seu comportamento cívico, habilidades sociais e emocionais.

Envolvimento Stakeholders: Incluir a participação ativa de alunos, professores, diretores, pais, responsáveis e membros da comunidade na implementação.

Revisão e ajustes: Com base nos resultados da avaliação, reajustar a ENEC conforme necessário para garantir sua eficácia e propósito.

Avaliação a longo prazo: Reconhecer que a avaliação da ENEC é um processo de longo prazo e que os resultados podem levar tempo para se implementarem na totalidade.

Avaliação do/as alunos/as:

A avaliação nesta disciplina, de acordo com o documento Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, **deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional**, desenvolvidas e demonstradas por cada alun@ através de evidências.

A avaliação das aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento está enquadrada pelos normativos legais em vigor para cada nível de ensino:

- Avaliação qualitativa na Educação pré-escolar e 1.º ciclo do EB, de forma transversal.
- Avaliação quantitativa no 2.º e 3.º ciclo do EB.

Defende-se uma avaliação contínua e sistemática, de acordo com os sujeitos avaliados (alun@s), integrando competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional desenvolvidas por cada criança/jovem, com base em evidências.

Os critérios de avaliação para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento são validados pelo Conselho Pedagógico, devendo considerar-se o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade. Os mesmos encontram-se em anexo deste documento.

Consideramos que A avaliação da ENEC desempenha um papel crucial na garantia de que a educação para a cidadania seja eficaz e que os cidadãos do futuro sejam preparados de maneira adequada para participar ativamente em uma sociedade democrática e justa. É um processo contínuo.

7. Sites de consulta útil:

[http:// www.dge.mec.pt/areas-tematicas](http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas)

http://aidglobal.org/userfiles/FINAL_Manual-Cidadania-Global_Digital.pdf

Assembleia da República

<http://www.parlamento.pt/Paginas/default.aspx>

<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Governo de Portugal

<http://www.portugal.gov.pt/pt/GC19/Pages/Inicio.aspx>

Presidência da República Portuguesa

<http://www.presidencia.pt/>

Tribunal Constitucional

<http://www.tribunalconstitucional.pt/tc/home.html>

Portal da União Europeia

http://europa.eu/index_pt.htm

Parlamento Europeu

<http://www.europarl.europa.eu/pt/headlines/>

Comissão Europeia

http://ec.europa.eu/index_pt.htm

Conselho da Europa

<http://www.coe.int/lportal/web/coe-portal>

Organização das Nações Unidas

<http://www.un.org/>

Declaração Universal dos Direitos Humanos

<http://www.portugal.gov.pt/PT/GC19/PORTUGAL/SISTEMAPOLITICO/DUDH/>

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

<http://www.unesco.pt/cgi-bin/home.php>

Food and Agriculture Organization das Nações Unidas

<http://www.fao.org/>

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

<http://www.oecd.org/>

Organização Mundial de Comércio

<http://www.wto.org/indexsp.htm>

Organização Internacional do Trabalho

<http://www.ilo.org/global/lang--en/index.htm#a4>

Biblioteca virtual da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
(DGIDC)

<http://www.dgidc.min-edu.pt/bibliotecadigital/>

Educação para a Saúde

<http://sitio.dgidc.min-edu.pt/saude/Paginas/default.aspx>

Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) (2007). Relatório Final

<http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=107>

Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) (2005). Relatório Preliminar

<http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=107>

Regime de Fruta Escolar

www.drec.min-edu.pt/default.aspx?verconteudo=1051

Plataforma Contra a Obesidade - Direção-Geral da Saúde

www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt/

Direção-Geral da Saúde

www.dgs.pt/

Instituto da Droga e da Toxicod dependência

www.idt.pt/

Diretório do Álcool

www.directorioalcohol.com.pt/

Literacia Social

www.ledonvalues.org/

Faculdade de Motricidade Humana

www.fmh.utl.pt/

Coordenação Nacional para a Infeção VIH/sida

www.sida.pt/

www.acs.min-saude.pt/pt/infeccao-vihsida/

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

www.cig.gov.pt/

Publications - SHE Schoolsforhealth.eu

www.schoolsforhealth.eu/index.cfm?act...tid..

Organizações Não-Governamentais (ONG)

Amnistia Internacional - Portugal

<http://www.amnistia-internacional.pt/>

Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento .

www.plataformaongd.pt/

(APEDI) Associação de Professores para a Educação Intercultural

dir.apedi@gmail.com

Associação para o Planeamento Familiar

www.apf.pt

Civitas - Associação para a Proteção e Defesa dos Direitos dos Cidadãos

www.civitas.pt/

Comissão Nacional Justiça e Paz

www.cnjp.ecclesia.pt/

Conselho Nacional de Juventude

www.cnj.pt/

Fórum de Cidadania - Participação ativa e direta do cidadão na política com opiniões e artigos

www.forumcidadania.org/

O Instituto de Apoio à Criança

www.iacrianca.pt/

ICE - Instituto das Comunidades Educativas

www.cetrad.info/?action=parceiros/viewPartner&id=4

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

www.oikos.pt/

A coordenadora:

Maria Filomena Freitas Serrano

(aprovado em Conselho Pedagógico de 9 outubro de 2024)